

CEEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: 19 Boas

Class.: 21

Data: 08/04/86

Pg.: \_\_\_\_\_



*Dom Aloísio e os prelados alemães estiveram também em várias favelas da capital cearense*

# Miséria dos índios tapebas impressiona bispos da Alemanha

A extrema miséria em que vivem os índios tapebas, em Caucaia, foi constatada ontem por um grupo de dois bispos e um padre alemães que visitou a comunidade, em companhia de dom Aloísio Lorscheider. Os bispos Kamphaus e Leo Schwarz e o padre Zerfasz ficaram impressionados com as condições de moradia, alimentação e desem-

prego dos tapebas, classificando-as de trágicas. O motivo da vinda dos religiosos ao Ceará, onde estiveram também em favelas, foi observar "in loco" a real situação de sobrevivência desses carentes. Para dom Aloísio, essa consistiu numa oportunidade do grupo conhecer algo que só era transmitido ao povo alemão através de relatórios (P. 7).



Dom Aloisio gostou da visita porque os religiosos conheceram de perto fatos narrados apenas em relatórios

## Situação dos tapebas impressiona alemães

### *Religiosos constataram miséria da comunidade*

A situação é séria, para não dizer que é trágica. Foi a constatação de uma comitiva de dois bispos e um padre alemães, que, juntamente com o cardeal arcebispo Aloisio Lorscheider, visitou a comunidade dos índios Tapebas, no município de Caucaia. Eles percorreram diversas casas, conversando com as famílias e indagando acerca do estado em que vivem.

A comitiva chegou ontem e já parte hoje com destino a Itaici (São Paulo), onde participa da XXIV Assembléia Geral da CNBB. De acordo com dom Aloisio, a visita se deve ao fato de que a realidade cearense sempre era relatada através de documentos, mas somente a constatação "in loco" consegue transmitir as reais condições de sobrevivência das comunidades carentes. Assim, ele os levou também para conhecer favelas de Fortaleza.

Os bispos Kamphaus e Leo Schwarz, respectivamente das cidades de Limburg e Tréveres, e o padre Zerfasz, da cidade de Wurzburg, se mostraram impressionados com as dimensões e o material das casas de taipa, muitas já com a estrutura comprometida pelas chuvas. Revelaram preocupação também com o tipo de

comida a que os moradores tinham acesso e se eram empregados ou não.

Eles já haviam visitado as cidades de Bacabau e Croatá, no Maranhão, e ressaltaram que as realidades, no tocante à miséria, se assemelham. "A Alemanha nos apoia em termos financeiros e foi bom que os bispos tenham vindo, pois vão conhecer de perto o que tanto mandávamos dizer", observou dom Aloisio Lorscheider.

Mesmo chovendo, a comitiva entrou em várias casas e usando o Cardeal como intérprete, pois não dominava o Português, fez várias perguntas e ouviu reclamações. Dentre as inúmeras denúncias feitas pela comunidade dos Tapebas, foram inteirados das dificuldades quanto à própria permanência no terreno, situado nas imediações do rio Ceará, o desemprego e a falta de alimentos e medicamentos.

Sebastião Vítor da Silva, morador na área, relatou na ocasião que os caminhões da Limpeza Pública de Caucaia estavam colocando lixo próximo às casas, como se o local fosse uma rampa, e adiantou que a polícia foi armada de escopeta para coibir qualquer rebeldia das famílias. Na oportunidade, a reportagem de O

POVO observou um caminhão despejando entulhos por entre as residências.

Outro que alertou sobre o problema, considerado sério por todos da comunidade, foi Francisco Alves Teixeira, da Associação de Moradores, que disse ter o Prefeito de Caucaia assinado documento assegurando que não colocaria lixo ali, mas os próprios empregados da Prefeitura (e citam um de nome Dedé) afirmam que as casinhas devem sair dali e que se alguém reclamar chamam a Polícia.

O acúmulo de lixo no terreno, onde residem centenas de famílias, já começou a fazer suas vítimas. Antônio Mendes, pedreiro perdeu um filho de nove meses vitimado por uma doença que deixou o pequeno corpo da criança inchado. Os que contraíram doenças como pneumonia e diarreias observam que o hospital de Caucaia não tem capacidade para comportar a todos, seja por falta de médicos ou de remédios.

Após relatarem suas carências, os moradores entoaram hinos religiosos em homenagem aos visitantes e, no final, dom Aloisio rezou o Padre Nosso e abençoou a todos.